



Valeu Enrique!

1951-2010

HOMENAGEM • P.14



© CLAUDIO TAVARES/ISA



© OCTAVIO LUIZ/ISA

Proposta de formação superior indígena no Rio Negro avança

Seminário Narrativas de origem deu continuidade aos debates. Relatos serão publicados em livro • P.4

Mudanças no Código Florestal

Votação do relatório de Aldo Rebelo mobiliza ambientalistas, cientistas e ruralistas e governo cria câmara de negociação • P.11

Expedição mapeia pressões e alternativas na Resex Riozinho do Anfrísio, no Pará

Realizada entre 2 e 12 de dezembro, a expedição promovida pelo ICMBio, com apoio do ISA, percorreu caminhos entre Itaituba (PA), na beira do Rio Tapajós, até a Resex Riozinho do Anfrísio, na Bacia do Rio Xingu. O objetivo foi mapear pressões ao norte da Resex onde o ISA desenvolve projetos e coletar informações para estudar a viabilidade, benefícios e eventuais impactos da recuperação de antiga estrada usada para escoamento de borracha da região da Resex até a cidade de Trairão, na Rodovia Transamazônica. Os moradores da Resex sofrem com as dificuldades de transporte até os centros urbanos, principalmente na época de seca do rio, e acreditam que a solução residiria na reabertura de uma antiga estrada que liga o rio às vias dos municípios próximos de Trairão e Itaituba, que já serviu desde caminho para tropas de burro, até como ramal

de extração ilegal de madeira. Hoje, esse e outros ramais análogos são utilizados pelos beiradeiros para deslocamento às cidades, mais frequentemente em casos de emergência, o que implica caminhada de dois a quatro dias pela mata. O objetivo da equipe de pesquisadores foi analisar e caracterizar a demanda dos moradores.

A jornalista Natália Guerrero acompanhou o grupo e fez o relato da expedição. O grupo percorreu o caminho a pé juntamente com moradores da Resex. Eles georreferenciaram o percurso da trilha sobre a qual se demanda a abertura da estrada, com análise planialtimétrica; registraram os usos tradicionais da área; consultaram os moradores da Resex, com mapeamento de potenciais benefícios e eventuais ameaças ou prejuízos que a empreitada possa acarretar.

Além disso, foram registrados pontos de atividades extrativas antigas (século XIX) e mais recentes, como áreas de retirada de óleo de copaíba, utilizadas nos últimos anos pelos moradores da Resex. O passo seguinte foi a realização de entrevistas individuais em todas as casas da Resex Riozinho do Anfrísio e algumas das casas da Resex do Rio Iriri. Os depoimentos desfiavam casos de perda de parentes doentes por falta de atendimento médico e dificuldades acentuadas no período de estiagem, de junho a novembro, quando o transporte fluvial se torna ainda mais difícil. Nesses meses, os regatões (barcos que percorrem a região vendendo e comprando produtos) praticamente não circulam, impedindo a compra e a venda. Já para os moradores das partes mais baixas do Riozinho, a estrada tinha apelo reduzido, embora reconhecessem as necessidades dos vizinhos do alto da Resex, e a estrada como solução.

Como essa é uma região marcada por conflitos fundiários violentos, os moradores temem que a estrada traga grileiros, madeireiros ou a ocupação desordenada de novos habitantes. Acreditam que a iniciativa de reabertura da estrada deve ser acompanhada de controle e fiscalização. Eles também manifestaram preocupação com a manutenção da estrada depois de aberta, ou seja, quem se responsabilizará por seu funcionamento.

FOTOS: © ACERVO ISA



SAIBA MAIS ACESSANDO:
[www.socioambiental.org/
nsa/detalhe?id=3238](http://www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3238)



No alto: parte da equipe da expedição promovida pelo ICMBio com apoio do ISA. Acima: chegada ao Riozinho do Anfrísio

Campanha é premiada por restauração com plantio mecanizado

O trabalho de recuperação de Áreas de Preservação Permanente (APPs) por meio do plantio mecanizado de florestas, realizado pelo ISA na Bacia do Rio Xingu em Mato Grosso, no âmbito da Campanha Y Ikatu Xingu, foi premiado pelo Ministério do Meio Ambiente em dezembro. A iniciativa ficou em primeiro lugar na chamada pública de práticas inovadoras em revitalização de bacias hidrográficas, na categoria Organizações Sociais. A premiação aconteceu em Brasília e contou com a presença do ministro interino do Meio Ambiente, José Machado, e representantes de órgãos ambientais.

A experiência denominada "Recuperação das Nascentes e Matas Ripárias na Bacia do Xingu através do Plantio Mecanizado de Florestas" obteve 88 pontos no tema Conservação e recuperação de solos, água e biodiversidade. A restauração florestal é uma das linhas de ação da Campanha Y Ikatu Xingu. Em quatro anos, mais de 2 mil hectares de nascentes e matas ciliares foram colocadas em processo de restauração nas cabeceiras do Rio Xingu.

No plantio mecanizado de florestas, diversas espécies de sementes nativas são misturadas e colocadas em maquinários agrícolas, como a plantadeira e a lançadeira de sementes, para realizar o plantio direto. A mistura, chamada "muvuca", foi aperfeiçoada pela equipe de restauração florestal do ISA para se adaptar às necessidades da região da Bacia do Rio

Xingu, que abriga vegetação de cerrado e floresta amazônica. A técnica oferece diversas vantagens, além de ser mais rápida e barata em relação ao plantio de mudas.

SAIBA MAIS ACESSANDO:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3233



FOTOS © AGENO ISA



De cima para baixo: sementes são colocadas em lançadeiras e plantadeiras que realizam plantio direto

Comunidades quilombolas validam resultados e definem ações do circuito de turismo

As comunidades de São Pedro, Ivaporunduva, André Lopes, Sapatu, Mandira, Pedro Cubas e Pedro Cubas de Cima, no Vale do Ribeira, apresentaram em novembro os resultados do planejamento estratégico participativo que realizaram em diferentes módulos nos meses de setembro e outubro e na sequência definiram as ações que vão realizar, no curto, médio e longo prazos, a partir de um plano de ação ordenado. A proposta de gestão integrada de turismo de base comunitária foi validada pelas sete comunidades. Além delas, participaram representantes do Proecotur, do Ministério do Meio Ambiente, da Fundação Florestal e Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e da Prefeitura de Eldorado. Os representantes das comunidades traçaram objetivos

estratégicos incluindo melhoria da qualidade de vida com a complementação da renda; a geração de trabalho como alternativa para fixação dos jovens e integração familiar e melhoria de infraestrutura das comunidades; promoção de um modelo de desenvolvimento sustentável, de respeito e integração do homem com a natureza e de cooperação comunitária com a articulação para seu desenvolvimento de forma igualitária; o resgate da autoestima, da união e da convivência entre comunidades e seus integrantes.

PARA CONHECER AS AÇÕES DE CURTO, MÉDIO E LONGO PRAZOS (2011/2016) ACESSE
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3216

Formação Superior Indígena no Rio Negro inclui narrativas de origem no debate

Terceiro seminário para dar continuidade à formulação de um Programa de Formação Superior Indígena, o evento reuniu representantes dos 23 povos indígenas dos rios Negro e Pira-Paraná, autoridades locais e outros convidados no final de novembro, na maloca da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn). Denominado Narrativas de origem, rotas de transformação, o seminário fez um balanço do conjunto de pesquisas que vêm sendo realizadas no Rio Negro, por índios e pesquisadores sobre sua geografia mítica. O objetivo é divulgá-las e

SAIBA MAIS ACESSANDO:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3231



© OCF/ISA

Na maloca da Foirn, seis dias de intenso debate

ampliá-las na região e fora dela, de acordo com o interesse demonstrado por várias lideranças indígenas em fazer circular parte do conhecimento que têm sobre sua terra e seus grupos. A formulação de respostas aos atuais desafios vividos na região teve início em agosto de 2009, no Seminário de Arrancada, seguido pelo primeiro seminário temático denominado Manejo do Mundo, em abril de 2010.

Há cerca de duas décadas, a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) vem estimulando e apoiando iniciativas de registro do conhecimento indígena na região por meio de projetos variados, muitos deles em parceria com

o ISA. Este seminário, como os anteriores, tem o apoio do Instituto Arapyaú.

Durante seis dias foi possível debater intensamente e ouvir dos sábios de diversas etnias, trechos das narrativas de origem assim como relatos dos pesquisadores não indígenas, a respeito dos resultados dos estudos sobre o tema feitos na região. A dinâmica do seminário se resumiu a mesas redondas, precedidas de relatos dos sábios indígenas e pesquisadores, com debates. Nos dois últimos dias o foco da discussão foi o planejamento do Programa de Formação Superior Indígena.

Para a assessora do ISA, Lucia Alberta de Andrade, que está na coordenação do programa de Formação Superior Indígena do Rio Negro, a questão da construção de uma proposta não é nova. Começou com a construção e reestruturação de algumas escolas do Rio Negro, como a Baniwa, Tuyuka, Tukano e Kotiria e não foram poucos os obstáculos encontrados. Um dos motivos é que a educação no Brasil é fragmentada por entes federados e, com isso, os projetos pedagógicos das escolas indígenas ficam prejudicados. A luta agora é para criar um sistema de educação indígena diferenciado.

Ao final, um grupo de trabalho majoritariamente indígena foi criado, com 11 integrantes, que deverá sistematizar as discussões já feitas, realizar encontros e consultas regionais e propor alternativas e rumos a seguir. A partir daí, o GT investirá na mobilização de potenciais parceiros institucionais, assim como dos povos indígenas de outras regiões do Rio Negro que ainda não vêm participando diretamente desses seminários temáticos. O desafio é avançar numa proposta de formato institucional, entre um centro de pesquisa e uma universidade e apresentar uma proposta para o próximo seminário, a se realizar em junho, e que seja detalhada até o final do ano. Os relatos deste seminário serão publicados em breve, com apoio do Instituto Arapyaú como parte da série Conhecimentos indígenas/Pesquisa Intercultural (Foirn/ISA), cujo primeiro volume já publicado é Manejo do Mundo.

Quilombolas e Fundação Florestal buscam solucionar sobreposição

Depois de oito anos parado na Secretaria Estadual do Meio Ambiente, o processo da Fundação do Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp) para reconhecimento do quilombo de Bombas, localizado em Iporanga, no Vale do Ribeira (SP), começou a caminhar no sentido de resolver o impasse criado pela sobreposição do Parque Estadual do Alto Ribeira – Petar – sobre o território quilombola. A criação do parque veio agravar ainda mais o isolamento em que a comunidade vivia – sem luz elétrica, saneamento básico, acesso por estrada e precária oferta de saúde e educação. Em dezembro de 2010, finalmente, um Protocolo de Intenção e o Plano de Trabalho foram firmados entre a Fundação Florestal (FF), a Fundação Itesp e a Associação Remanescente de Quilombo de Bombas para que sejam realizados estudos complementares sobre o meio físico, biótico, situação fundiária e sustentabilidade ambiental das áreas pleiteadas. Instituído em 1958, o Petar foi o primeiro parque criado no Estado de São Paulo. Como os limites definidos naquela época foram baseados apenas nos acidentes geográficos, presença de cavernas e cobertura florestal, e não na presença humana, o território de Bombas acabou ficando dentro do parque.

SAIBA MAIS ACESSANDO:

www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3272

Embora o processo de reconhecimento do

quilombo tenha se iniciado nos anos 1990, só em 2001 Bombas solicitou formalmente o reconhecimento. O estudo antropológico, concluído em 2002, reconheceu a condição quilombola da comunidade. Entretanto, a Secretaria Estadual do Meio Ambiente (SMA) criou uma nova exigência para subsidiar o processo de reconhecimento: a realização de estudos técnicos complementares para criar procedimentos para solucionar a questão da sobreposição entre as Unidades de Conservação de Proteção Integral e territórios pleiteados por comunidades tradicionais em seu interior.

Desconfiados, os moradores de Bombas não quiseram aceitar os pesquisadores do Plano de Manejo do Petar, nem os estudos técnicos complementares para obtenção do reconhecimento como quilombo. A situação só começou a mudar no início de 2010 quando uma proposta de Protocolo de Intenção foi apresentada pela Fundação Florestal (FF). Para se posicionar diante dela, a coordenação da Associação dos Remanescentes de Quilombo de Bombas solicitou a assessoria da Equipe de Articulação e Assessoria às Comunidades Negras do Vale do Ribeira (Eaacone) e do ISA (Instituto Socioambiental). Ambas as instituições consideraram oportuno celebrar o acordo para continuar o processo de reconhecimento da comunidade e solucionar de vez a sobreposição.

Capacitação comunitária abrange 11 municípios do Vale do Ribeira

O ISA foi selecionado pela Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo (SMA) para realizar capacitações comunitárias no Vale do Ribeira em temas relacionados ao ecoturismo. O projeto denominado Desenvolvimento do Ecoturismo na região da Mata Atlântica em São Paulo é resultado de um contrato entre a SMA e o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). O objetivo é consolidar a vocação do turismo sustentável como estratégia de conservação da natureza. O ISA vai promover dez cursos de capacitação ao todo, em quatro subregiões na área de influência dos parques estaduais pertencentes ao projeto, todos no Vale do Ribeira (Carlos Botelho - PECB; Alto Ribeira – Petar; Intervalles; Caverna do

Diabo), abrangendo 11 municípios com áreas inseridas nessas Unidades de Conservação. Os temas vão desde artesanato tradicional passando por plano de negócios, gestão de projetos, fortalecimento institucional, manejo agroflorestal, coleta de sementes até apicultura e meliponicultura. O contrato entre o ISA e a SMA foi assinado em novembro de 2010 e uma oficina de organização do trabalho para seleção de inscrites e escolha de datas e locais foi realizada na Pousada do Quilombo de Ivaporunduva em janeiro de 2011. Os cursos se iniciaram em fevereiro e devem terminar em 30 de junho. Inscreveram-se 319 candidatos e 268 estão participando das capacitações, sendo que alguns estão inscritos em mais de um curso.

Sistema agrícola do Rio Negro é reconhecido como patrimônio cultural pelo Iphan

Em novembro o Conselho Consultivo do Iphan (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional) reconheceu, por unanimidade, o sistema agrícola do Rio Negro como patrimônio cultural brasileiro. O bem será registrado no Livro dos Modos de Fazer e o Iphan deve apoiar a elaboração e implementação de um Plano de Salvaguarda. A proposta de registro do sistema agrícola como patrimônio foi inicialmente feita pela Associação das Comunidades do Médio Rio Negro (Acimrn), com

sede em Santa Isabel do Rio Negro e posteriormente a Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e a Associação Indígena de Barcelos (Asiba) incorporaram-se ao processo.

O sistema agrícola do Rio Negro é entendido como um conjunto de saberes e modos de transmissão de conhecimentos que se relacionam. Entre eles estão: a diversidade das plantas cultivadas, as técnicas de manejo da roça e dos quintais (os espaços de cultivo), o sistema alimentar (as receitas e processos de elaboração dos produtos da roça), os utensílios de processamento e armazenamento, ou seja, a cultura material e, por fim, a conformação de redes sociais de troca de plantas e conhecimentos associados. O cultivo da mandioca brava (*Manihot esculenta*), por meio da técnica de coivara e da rede de troca de saberes e plantas, é a base desse sistema, compartilhado por mais de 20 povos indígenas, os quais vivem ao longo do Rio Negro, em um território que abrange os municípios de Barcelos, Santa Isabel do Rio Negro e São Gabriel da Cachoeira, noroeste amazônico, até as fronteiras com a Colômbia e a Venezuela.

Durante o processo de formulação do dossiê e registro do sistema agrícola como patrimônio o ISA, o projeto de pesquisa Pacta (Populações, Agrobiodiversidade e Conhecimentos Tradicionais Associados/Unicamp-CNPq e IRD) e o próprio Iphan apoiaram a Acimrn e a Foirn na realização de encontros sobre patrimonialização, divulgação do processo de registro e levantamentos participativos acerca de iniciativas desejadas para a salvaguarda do bem. Durante estas consultas, tornou-se patente a preocupação dos povos indígenas com a valorização de seus modos de vida, especialmente, em relação a transmissão de conhecimentos xamânicos, benzimentos e rituais, bem como, sobre as técnicas de tecer os utensílios e de processar os alimentos. A segurança alimentar, garantida pela base da diversidade de receitas e plantas cultivadas, também foi destacada como uma das preocupações nestes fóruns de discussão.



© BERO RICARDO/ISA

SAIBA MAIS ACESSANDO:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3227



© LUDMINE ELOV/ISA

No alto: roça da Dona Amélia (Tuyuka), comunidade São Pedro, Alto Tiquié (AM). Acima: índia Baniwa transporta mandioca

Restauração Florestal une produtores, prefeitura e ISA

O Programa Municipal de Restauração Florestal, parceria entre o ISA, a prefeitura de Canarana (MT) e produtores rurais colocou cerca de 40 hectares de Áreas de Preservação Permanente (APP) em processo de restauração no período de plantios, entre o final de 2010 e início deste ano. Trata-se da consolidação de um trabalho que vem acontecendo há seis anos, no âmbito da Campanha Y Ikatu Xingu, e que já colocou mais de dois mil hectares em processo de restauração na Bacia do Rio Xingu em Mato Grosso.

Para participar do programa, o produtor rural interessado faz seu cadastro e recebe o suporte necessário para restaurar sua área. Ele se inscreve no programa, preenche uma planilha com vários dados referentes à sua propriedade e a área a ser restaurada. Depois sua propriedade é visitada por técnicos que diagnosticam o passivo ambiental e indicam a melhor

técnica a ser utilizada.

Neste ciclo de plantios, 21 produtores foram beneficiados pelo programa por meio da

doação de 32 mil mudas de 90 espécies nativas. Cada produtor recebeu 1.700 mudas para recuperar 1 (um) hectare de área. Alguns produtores receberam menos, pois sua área não fechava 1 hectare. No total, 19 hectares começaram a ser restaurados com mudas, provenientes do viveiro municipal de Canarana, que também abriga uma casa de sementes. A ampliação do viveiro e a construção da casa de sementes foi viabilizada por meio de uma parceria da prefeitura com o ISA. As sementes utilizadas na produção de mudas vêm da Rede de Sementes do Xingu e do Festival de Sementes de Canarana (*veja matéria ao lado*). Ao longo de quatro anos, o viveiro tornou-se uma referência técnica e pedagógica para todo o Estado do Mato Grosso.

Além do plantio de mudas, a restauração florestal de APPs degradadas em Canarana também é feita por meio do Plantio Mecanizado de Florestas, técnica que consiste no plantio de sementes nativas com o uso de maquinário agrícola, como plantadeiras e lançadeiras de sementes. Neste ciclo de plantios, oito produtores do município restauraram suas propriedades utilizando esta técnica, totalizando uma área de 17 hectares.

A parceria entre o ISA e a Prefeitura de Canarana já permitiu colocar mais de 100 hectares de áreas degradadas em processo de restauração florestal no município.

SAIBA MAIS ACESSANDO:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3263



Festival de Sementes mobiliza estudantes em Canarana (MT)

O Festival de Sementes, realizado a cada dois anos, já faz parte da agenda socioambiental de Canarana, e é realizado em parceria pelo ISA, a Secretaria Municipal de Esporte e Cultura (Semec) e a Secretaria de Estado de Educação (Seduc). O evento deste ano contou com o apoio do Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia (Ipam) e do Fundo Nacional do Meio Ambiente (FNMA). Em sua segunda edição, o festival encerrou-se em novembro com saldo positivo de 1 100 quilos de sementes nativas do cerrado e da floresta amazônica, coletadas durante quatro meses por alunos de nove escolas do município. As sementes coletadas foram entregues ao viveiro municipal e depois serão utilizadas em trabalhos de restauração florestal de matas ciliares em áreas degradadas do município, realizados em parceria com o ISA, no âmbito da Campanha Y Ikatu Xingu.

SAIBA MAIS ACESSANDO:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3214



Maristela Becker, coordenadora do Festival (no centro) e monitores mirins na Câmara Municipal de Canarana (MT)

Conexões Sustentáveis São Paulo-Amazônia

Iniciativa da Rede Nossa São Paulo e do Fórum Amazônia Sustentável – cuja secretaria executiva neste ano de 2011 está a cargo do ISA – esta é a segunda pesquisa de rastreamento das cadeias produtivas da soja, madeira e pecuária, realizada pela ONG Repórter Brasil e pela Papel Social Comunicação. Focada em estudos de casos, relaciona o consumo da cidade de São Paulo à devastação da floresta na Amazônia Legal naquelas cadeias produtivas. Além de incluir os varejistas, o novo estudo revelou de que forma matérias-primas obtidas de exploração predatória podem se transformar em produtos disponíveis em supermercados, lojas de móveis e na construção de casas e edifícios.

CONHEÇA O ESTUDO NA ÍNTEGRA EM
www.conexoessustentaveis.org.br

De acordo com os autores, Leonardo Saka-

moto, da Repórter Brasil e Marques Casara, da Papel Social “o objetivo principal desta investigação é alertar as empresas e os consumidores sobre a importância de adotar modelos de negócios que não financiem a exploração predatória dos recursos naturais, a exploração desumana de trabalhadores ou que causem danos às populações tradicionais. É possível produzir na Amazônia sem devastá-la. Obter alimentos e móveis de forma sustentável, com respeito ao meio e às comunidades que dele dependem”. Entre os casos apresentados destacam-se aqueles que envolvem compra de madeira ilegal para frigoríficos, produtores de soja que fornecem para grandes empresas multinacionais que estavam na lista “suja” do trabalho escravo do Ministério do Trabalho e Emprego, e plantio de soja pirata em Terra Indígena, entre outros.

Rede Juçara promove encontro e debate alternativas

O I Encontro da Rede Juçara, Polpa e Comunidades realizado em novembro, em Registro, no Vale do Ribeira, reuniu cerca de 300 participantes vindos de várias regiões do Brasil. Durante dois dias, debateram as muitas possibilidades que o fruto da juçara oferece, incluindo geração de renda para as comunidades. O grupo era formado por agricultores familiares, quilombolas, caiçaras, indígenas, gestores públicos de órgãos estaduais, municipais e federais, técnicos e assessores de organizações não governamentais, associações, cooperativas; pesquisadores, professores, estudantes e representantes de empresas. O evento foi organizado pelo Instituto de Permacultura e de Ecovilas da Mata Atlântica (Ipema), pelo ISA, pela Água, pela Fundação Florestal, pela USP/Esalq, e pelos integrantes da Rede Juçara, em parceria com a Associação dos Bolsistas da JICA

SAIBA MAIS ACESSANDO:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3210

(ABJICA), a cooperação japonesa. Além da diversidade de grupos de participantes, o encontro apresentou diversidade de metodologias e enfoques de trabalho nas quais se destacaram feiras de sementes e projetos, oficinas práticas (de culinária com juçara, de coleta dos frutos, de despolpa, de criação de abelhas nativas, polinizadoras da palmeira), oficinas de troca de experiências e debates, painéis com relatos de destaque e sessão de perguntas.



Mesa de abertura do I Encontro da Rede Juçara, Registro (SP)

Telecentro em São Gabriel da Cachoeira (AM) ganha prêmio de inovação em sustentabilidade

O Telecentro que o ISA mantém em São Gabriel da Cachoeira, noroeste amazônico, à disposição de moradores da cidade e de 22 povos indígenas do Alto

SAIBA MAIS ACESSANDO:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3228



© AERVO/ISA

Atividade no Telecentro de São Gabriel da Cachoeira

Rio Negro, recebeu, no dia 30 de novembro, o Prêmio Telecentros Brasil 2010, da Associação Telecentro de Informação e Negócios (ATN), em parceria com o Ministério da Ciência e Tecnologia e Ministério da Indústria e Comércio Exterior. Criado para facilitar e estimular o intercâmbio cultural entre os povos indígenas da região e a sociedade brasileira, contribui ainda para a valorização do conhecimento tradicional e do conhecimento científico interdisciplinar, com ênfase no diálogo intercultural. O Telecentro, fruto de parceria do ISA com o Ministério das Comunicações, por meio do Programa Governo Eletrônico Serviço ao Cidadão (Gesac), que permite conexão via satélite para iniciativas de inclusão digital, está em funcionamento desde 2006. Ocupa um dos ambientes que compõem o chamado Espaço Público do ISA, onde qualquer pessoa tem acesso gratuito à internet.

Instalação de energia solar é tema de curso no Parque Indígena do Xingu

Indígenas das etnias Kawaiwetê (Kaiabi), Yudja, Ikpeng e Panará participaram do segundo módulo de capacitação promovido pelo ISA para instalação e manutenção de sistemas de energia solar e instalação de rede de iluminação 12 volts, mais adequada aos sistemas solares. O módulo foi realizado no Posto Indígena Diauarum, no Parque Indígena do Xingu, em novembro.

Com mais de 40 casas, a Associação Terra Indígena Xingu (ATIX), uma escola e um posto de saúde que atende povos de mais de 20 aldeias, o posto é um dos locais de maior demanda de energia no parque. Hoje, toda esta infraestrutura é movida pela energia produzida por 12 painéis solares e um gerador movido a diesel.

No 1º módulo do curso, realizado em 2009, os alunos aprenderam a instalar e fazer a manutenção de placas

solares. Neste, as aldeias enviaram oito placas para o conserto. A discussão sobre a eficiência energética des-

pertou o interesse dos alunos para analisar o consumo de energia em suas casas, como fazer para diminuí-lo e quais as melhores alternativas para a geração de energia.

A promoção do uso de energias renováveis no Parque Indígena do Xingu é uma iniciativa do ISA com o apoio da Ajuda da Igreja da Noruega (AIN), para substituir gradualmente as matrizes de geradores a diesel, que são fontes caras e poluentes. A busca por fontes limpas de energia é feita com as comunidades, construindo as condições para ter energia mais limpa e funcional.

Além de ter grande potencial de produção de energia solar, o Diauarum pode se beneficiar da produção de macaúba, fruto da palmeira usado para a produção de óleo combustível. Avaliações mais amplas sobre o potencial de produção do óleo já estão sendo processadas, com a colaboração de consultores. Outra fonte de energia renovável que poderá ser desenvolvida no PIX, de acordo com estudos realizados é a energia hidráulica, a partir de turbinas movidas com a correnteza dos rios.

SAIBA MAIS ACESSANDO:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3226



© PAULA MENDONÇA/ISA

Propostas de plantas de escola para o Parque Indígena do Xingu são apresentadas no Posto Indígena Pavuru

Comissão Gestora do Território Etnoeducacional do Xingu debate infraestrutura escolar

A reunião da Comissão Gestora do Território Etnoeducacional do Xingu, política federal de articulação institucional e atendimento às escolas indígenas implantada pelo MEC em 2010, teve como tema a infraestrutura das escolas. Realizada de 6 a 11 de dezembro do ano passado, foi a primeira atividade da lista de prioridades previstas no Plano de Ação, pactuado em agosto de 2010, e deve orientar as ações das diversas instituições que trabalham no Parque Indígena do Xingu, entre 2011 e 2014.

Realizada em parceria com o MEC, a Funai e a Seduc/MT, a reunião foi coordenada por profissionais que deram suporte à elaboração e encaminhamento de uma planta diferenciada para as escolas previstas no Plano de Ação. Em torno da questão sobre qual é a escola sonhada no parque e o que ela deve conter, os representantes indígenas debateram sobre o formato, material e espaços pedagógicos que a estrutura física das escolas deve ter.

Desde a criação das escolas no PIX na década de 1990, as salas de aula foram improvisadas em casas abandonadas nas aldeias ou construídas para isso à semelhança das casas de moradia. Embora tenham

conforto térmico ideal para o clima da região, tanto de manhã quanto à tarde, o material utilizado, madeira e palha, não é adequado à conservação de livros, papéis e equipamentos escolares, além de as construções terem pouca luz. Também as escolas construídas pelo estado ou municípios, com plantas que vêm prontas, são inadequadas por serem quentes e não comportarem atividades pedagógicas. Onde não existe o edifício escolar, as escolas funcionam em espaços improvisados.

Alguns modelos de escolas diferenciadas construídas em outras Terras Indígenas que integram modelos tradicionais de arquitetura local e outros materiais foram apresentados. Os índios optaram por construir escolas em formato de cocar (foto) e os centros de formação no Pavuru, Wawi, Diauarum e Leonardo, em formato de X.

O Plano de Ação do Território Etnoeducacional do Xingu prevê atender 13 escolas, a partir de 2011, com duas ou três salas de aulas, biblioteca, laboratório de informática, banheiro, sala de reunião, sala para a direção e coordenação pedagógica, cozinha, refeitório e um pátio. O desafio da comissão gestora agora é garantir que as ações previstas sejam realizadas.

Projeto Circuito Quilombola do Vale do Ribeira forma monitores

Em parceria com instituições locais e regionais, como o Instituto Amigos da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, a Fundação Florestal e o Quilombo de Ivaoporunduva, o ISA realizou entre dezembro de 2010 e janeiro de 2011 quatro oficinas de seis módulos para a formação de monitores do projeto circuito de turismo quilombola. Dos 45 inscritos, 31 quilombolas das comunidades de Pedro Cubas, Sapatu, André Lopes, Ivaoporunduva e São Pedro concluíram todas as etapas da formação.

As apresentações dos módulos e disciplinas foram executadas de forma sequencial, com atividades pedagógicas realizadas semanalmente, ou quinzenalmente. O processo de planejamento das atividades foi adequado à realidade das comunidades, em dias ou horários que atendessem à conveniência dos participantes e disponibilidade dos instrutores. Agora, deverão fazer estágio supervisionado de 120 horas em campo. Estes estágios poderão ser realizados nas próprias comunidades envolvidas no projeto, nas Unidades de Conservação do Mosaico Jacupiranga, agências e operadoras locais ou em sítios turísticos de atuação profissional dos monitores ambientais.

Ao final, os profissionais aprovados receberão os certificados, desde que cumpram os critérios

estabelecidos. O mesmo deve ser aplicado para credenciamento de monitores ambientais locais que atuarão nas Unidades de Conservação. Desta forma, o ISA e seus parceiros contribuem para a efetiva implementação do Circuito Quilombola no Vale do Ribeira, por meio da qualificação profissional de monitores ambientais para atuarem nas comunidades que participam do projeto.



Futuros monitores de turismo percorrem trilha que leva à Caverna do Diabo

ISA participa do plano diretor de matas ciliares da Bacia do Ribeira de Iguape

O Programa Vale do Ribeira do ISA está realizando o projeto “Plano diretor para recomposição florestal visando à conservação de recursos hídricos da Bacia Hidrográfica do Rio Ribeira de Iguape e Litoral Sul”, financiado pelo Fundo Estadual de Recursos Hídricos (FEHIDRO). O objetivo é diagnosticar a degradação e conservação das matas ciliares da Bacia, estabelecendo critérios para a restauração e conservação de áreas. O projeto contempla a sistematização da base cartográfica da bacia, em escala 1:50.000, detalhando o uso e

ocupação do solo das matas ciliares. Depois de visitar os 23 municípios da região, os técnicos que trabalham no projeto, os representantes de órgãos governamentais e as instituições de pesquisa e sociedade civil envolvidos no trabalho discutirão em oficinas os aspectos físicos/biológicos, sociais e políticos que devem ser considerados na priorização de áreas. A segunda fase do projeto será dedicada à elaboração e execução de pilotos de restauração, e à elaboração do documento com as metas para a Bacia Hidrográfica.

Yanomami e Ye'kuana priorizam censo escolar diferenciado

A primeira oficina para elaboração do Plano de Ação do Território Etnoeducacional Yanomami e Ye'kuana (10 a 12 de novembro), em Boa Vista, com a participação de 20 representantes indígenas, apresentou o diagnóstico realizado por organizações que trabalham com educação escolar indígena na região, o ISA entre elas. O Território Etnoeducacional é a política federal de articulação institucional e atendimento às escolas indígenas implantada pelo MEC em 2010.

Com base no diagnóstico iniciou-se a construção do Plano de Ação do Território Etnoeducacional Yanomami e Ye'kuana, cuja ação prioritária será a realização de um censo escolar diferenciado, que retrate a realidade da educação na Terra Indígena Yanomami. Também foi destacada a necessidade de garantir o reconhecimento das práticas pedagógicas próprias dos Yanomami e Ye'kuana, pois as imposições do sistema oficial de ensino podem levar os alunos a um distanciamento do contexto comunitário

e a um provável abandono de práticas sociais vitais para a manutenção de seus modos próprios de vida.

SAIBA MAIS ACESSANDO:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3224

O diagnóstico mostrou que falta material e merenda escolar, e acompanhamento e assessoria às escolas por parte das secretarias de educação. As lideranças relataram o frequente desrespeito às suas práticas culturais e concepções próprias de educação. As secretarias se justificaram dizendo estarem cumprindo as determinações legais, como a exigência de um calendário fixo, com o mínimo de 200 dias letivos e com 800 horas anuais, além da elevada carga horária de língua portuguesa presente no currículo obrigatório.

A paralisação de todos os processos de formação dos professores Yanomami tanto em Roraima quanto no Amazonas também foi destacada. O reconhecimento dos cursos de magistério específicos para o povo Yanomami assim como o reconhecimento dos Projetos Políticos Pedagógicos das escolas, foram incluídos no Plano de Ação. Os Yanomami reconheceram a importância do Território Etnoeducacional como estratégia para pensar e desenvolver uma educação escolar às suas necessidades e, por isso, foi ampliada a representatividade indígena na comissão gestora para garantir a participação de todas as regiões da Terra Indígena Yanomami.

Proposição de alternativas em políticas públicas

ISA participa do processo eleitoral do comitê gestor da Internet

Diferentes instituições do Terceiro Setor, o ISA entre elas, apresentaram o documento "Plataforma por uma Internet Livre, Inclusiva e Democrática", listando o que consideram prioridades para a próxima composição do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br). Ao lado de 101 instituições da sociedade civil, o ISA participou, entre 31 de janeiro e 4 de fevereiro últimos, da escolha de quatro representantes para o Terceiro Setor que irão compor o comitê para as atividades que se iniciam em 2011.

SAIBA MAIS ACESSANDO:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3224

O Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) foi criado pela Portaria Interministerial nº 147, de 31/5/1995 e alterada pelo Decreto Presidencial nº 4.829, de 3/9/2003, para coordenar e integrar todas as iniciativas de serviços de Internet no país, promovendo a qualidade técnica, a inovação e a disseminação dos serviços ofertados.

Composto por 21 representantes entre membros do governo, do setor empresarial, do Terceiro Setor e da comunidade acadêmica, três da comunidade científica e tecnológica e um de notório saber em assuntos de Internet, o comitê agora eleito tem mandato de três anos.

Votação do Código Florestal mobiliza ambientalistas, cientistas e ruralistas

A discussão sobre mudanças no Código Florestal, depois da aprovação do relatório do deputado Aldo Rebelo (PCdoB-SP) pela Comissão Especial da Câmara em julho de 2010, acirrou os ânimos e mobilizou vários segmentos da sociedade – ambientalistas, ruralistas e cientistas. A bancada ruralista está mobilizada para aprovar as alterações propostas por Rebelo, que concedem anistia a desmatadores e reduzem as Áreas de Preservação Permanente (APPs). A votação do polêmico projeto deverá ocorrer em abril.

Com a participação de pesquisadores da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) e da Academia Brasileira de Ciências (ABC), um seminário foi realizado em fevereiro, convocado pela bancada ambientalista no Congresso. O evento abordou aspectos jurídicos e científicos das alterações propostas, com a participação de 350 pessoas, 34 deputados entre elas. Os cientistas admitem a necessidade de mudanças no Código, mas não da forma proposta pelo relatório de Rebelo. O seminário serviu para colocar em dúvida, senão para desmontar, alguns dos principais pressupostos do relatório.

Antes do seminário, em dezembro do ano passado, pesquisadores da Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz (Esalq/USP) divulgaram estudo em que confirmavam a existência de terras suficientes no Brasil para ampliar a produção agropecuária sem necessidade de aumentar o desmatamento.

Também o Observatório do Clima, rede que reúne 35 organizações socioambientais no Brasil, divulgou estudo em novembro de 2010, revelando que as mudanças propostas por Rebelo podem afetar a meta brasileira de redução de emissões de gases de efeito

estufa (GEE) anunciada na última conferência do clima, a COP 15, em Copenhague.

De sua parte, incomodado com essas informações e com a reação negativa suscitada pela proposta de Rebelo, o Ministério do Meio Ambiente chegou a acenar no final do ano com a necessidade de um substitutivo que contorne os pontos mais controversos do texto.



© MARCELO VELASCO

SAIBA MAIS ACESSANDO:
[www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3259, 3262 e 3265](http://www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3259,3262%20e%203265)

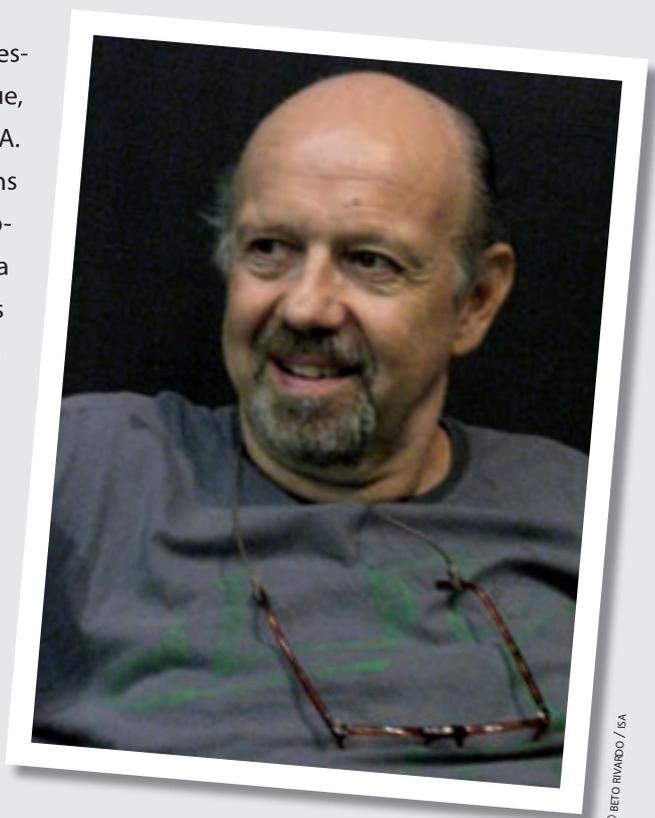
*Da esq. para a dir. sentados à mesa:
 Marco Maia, Marcio Santilli e Ivan Valente*

Em meio à polêmica, o presidente da Câmara, Marco Maia (PT-RS), anunciou a criação de uma “câmara de negociação”, integrada por representantes do governo, das bancadas ruralista e ambientalista, para retomar as discussões. O anúncio foi feito em encontro com a Frente Parlamentar Ambientalista, em fevereiro, do qual participou o coordenador do Programa Direito e Política Socioambiental, Márcio Santilli. No início de março, Marco Maia instalou a “câmara de negociação”, com 14 integrantes, entre eles o deputado Aldo.



Enrique Svirsky, um dos fundadores do ISA, se foi

Depois de lutar por seis meses contra um câncer hiperagressivo, o secretário executivo adjunto Enrique Svirsky, o Quique, faleceu no dia 3 de dezembro, silenciando os corredores do ISA. Ao longo daqueles dias, o ISA recebeu centenas de mensagens de pesar por sua morte precoce. Querido por todos, bem humorado e brincalhão, Enrique era sócio fundador do ISA e assumiu a secretaria executiva adjunta em 2005. Foi homenageado pelos programas do ISA na exposição e seminário de final de ano, com a presença de sua mulher Mônica, dos filhos Rodrigo e Renato e dos muitos amigos que foram até o Espaço Crisantempo, em São Paulo. Uruguaio naturalizado brasileiro, são-paulino de camisa e estádio, formado em administração pela FGV, com mestrado em Ciências Sociais no México, Enrique deixa uma lacuna no ISA e muita saudade.



© BELO RIVARDO / ISA

LEIA ALGUMAS MENSAGENS RECEBIDAS:

*Nós da Fundação SOS Mata Atlântica recebemos a notícia com profunda tristeza e lamentamos muito a perda de um grande amigo, companheiro, conselheiro e colaborador. O Enrique foi um grande mobilizador e empreendedor socioambiental, que sempre buscou formas diferenciadas para garantir a sustentabilidade das ONGs e, graças a ele, temos o Cartão de afinidade SOS Mata Atlântica/Bradesco/Visa. **MARCIA HIROTA***

*Vai aqui nossa solidariedade e conforto nesta hora difícil. Sentimos muito sua perda. Enrique com certeza sempre foi um companheiro de muitas lutas. Nosso abraço a sua família, **RENATO CUNHA***

*O IPÊ manifesta o nosso pesar do meio ambiente por ter perdido tão fervoroso defensor. Que o Enrique encontre um ambiente inteiro onde quer que esteja... Abraços aos familiares e amigos que sentirão sua falta. Carinho, **SUZANA PÁDUA***

*Foi com muito pesar que recebemos nesta semana a notícia do falecimento de Enrique Svirsky. Trabalhamos em parceria com o ISA há muitos anos e em várias ocasiões tivemos contato direto e pessoal com Enrique. Dividimos experiência e conhecimento, aproveitamos muito de Enrique, das suas visões e suas tantas relações e algumas vezes até discordamos de métodos de trabalho, mas sempre com o objetivo maior e comum de melhorar as condições de vida daqueles pelos quais nos dispusemos a lutar. Um homem grande. E uma grande perda também para o ISA e seu trabalho. Gostaríamos de neste momento expressar nossas mais sinceras condolências a todos os familiares, amigos e colegas de Enrique Svirsky, com a certeza de que a boa semente plantada por ele gerará o crescimento de árvores fortes e frutíferas. Sinceramente, **WILLEMJN LAMMERS/ICCO***

*Solidariedade ao pessoal do ISA, do IDS e à família do Quique, uma das pessoas mais gentis, tolerantes e disponíveis para ajudar que já conheci. Seu equilíbrio e sensatez farão muita falta. Abraços, **MARISTELA BERNARDO***

Foi com muito pesar que a **EQUIPE DO PNUMA BRASIL** tomou conhecimento do falecimento do senhor Enrique Svirsky, Sócio-Fundador e Secretário Executivo Adjunto do Instituto Socioambiental. Parceiro de longa data e com um sólido trabalho na área socioambiental, Enrique deixa um legado importante a todos que trabalham com sustentabilidade socioambiental neste país, além de um exemplo de alegria, motivação e disponibilidade para com os amigos e parceiros. Solicitamos que, por favor, transmita nossas mais sinceras condolências e solidariedade aos colegas do ISA e aos familiares do Sr. Svirsky.

Fiquei muito, mas muito triste com a notícia. O Quique foi meu amigo de juventude e desde os tempos da GV acompanhei a sua dedicação quase apaixonada à causa ambiental. Perdemos um grande companheiro. Abraços tristes, **RICARDO YOUNG**

A todos os funcionários do ISA. Foi com profunda dor e lúgubre que a Equipe de Intercambistas d'África Lusófona tomou conhecimento do passamento físico daquele que foi cofundador da Instituição que hoje tivemos o orgulho de conhecer e alguns de nós estagiarem. Os valores e ideais por quais Enrique lutou estarão sempre cravados no campo magnético da nossa consciência e no âmago da nossa alma. Tê-lo-emos como memória em todas nossas orações e visões. E que Deus aquele que tudo pode o cubra de bênçãos e o receba na sua eterna misericórdia. À família enlutada as nossas sentidas condolências e que a sua alma descanse em paz! Pela Equipe de Intercambistas, **PASCOAL BAPTISTINY**

Com muita surpresa e grande pesar recebemos estas notícias! Considerávamos Enrique um amigo, e um bom parceiro das causas socioambientais que abraçávamos com a mesma convicção! Tivemos a oportunidade de compartilhar alguns momentos muito significativos, e ele ficará na nossa lembrança com seu sorriso! Que ele faça esta passagem em paz, a mesma paz que fique entre seus familiares e amigos! Sentiremos sua ausência mas sua obra permanece!

ALIDA BELLANDI, EM NOME DE TODA A EQUIPE GUARANY

Manifestamos nossos sentimentos nesse difícil momento de dor. Ressaltamos nossa admiração pelo legado de conquistas socioambientais construído por Enrique Svirsky ao longo de toda uma vida, sendo inspirador para a busca de um mundo cada vez melhor. Cordialmente, **EQUIPE FUNDO VALE**

Compartilhamos da tristeza da perda do amigo Enrique Svirsky, profissional atuante na defesa do meio ambiente tanto na SOS Mata Atlântica, na CETESB quando trabalhamos juntos durante 2 anos, bem como no ISA. Uma perda significativa para a causa ambiental. Recebam todos nossos votos de pesar. **MARILENA E WALTER LAZZARINI**

Registro aqui meus sentimentos pela perda de Enrique entre nós. Desejo desde o coração muita força e sabedoria pra lidar com a saudade que fica. Quando recebi o email com a nota de falecimento estava trabalhando de casa e terminei o dia semeando milho, feijão e fava, vibrando a passagem tranquila de Enrique e o ciclo divino de nascimento e morte. Ele segue próximo das pessoas queridas com as quais conviveu, onde estiver....Com afeto, **CAROL (CASA)**

Fiquei chocado com a notícia do falecimento do Enrique, que eu respeitava muito. Meus pêsames para o ISA. Que seus ideais continuem vivos em nós. Diga por favor a sua família a solidariedade de alguém que, mesmo distante, o tinha na mais alta conta. Abraços, **JEAN PIERRE LEROY**

© JURANDIR CRAVEIRO/IBES



Valeu Enrique!

Equipe do Instituto Socioambiental

Marcio Santilli está entre personalidades influentes de 2010

Em reportagem especial, a revista *Época* divulgou, em sua edição de 13 de dezembro, os 100 brasileiros mais influentes de 2010, nas categorias líderes, construtores, heróis e artistas, eleitos pela redação do semanário e por sugestões de milhares de leitores. Os escolhidos são pessoas que se destacaram pelo exercício do poder, pela construção de um projeto, pela inspiração, pelo talento. Márcio Santilli, sócio fundador do ISA, e atual coordenador do Programa Política e Direito Socioambiental, está na categoria heróis.

Na revista, o perfil de Santilli é apresentado pelo indígena Almir Suruí, líder do povo Suruí-Paíter e da Associação Metareilá Suruí. Ele destaca Santilli como um dos

grandes nomes da política indigenista do Brasil. “Falar de seus compromissos com essas questões é falar da his-

SAIBA MAIS ACESSANDO:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3235

tória do Brasil na luta para garantir os direitos indígenas na Constituição e na formulação do novo Estatuto dos Povos Indígenas, que tramita no Congresso Nacional há mais de 13 anos.” Almir afirma ainda que o homenageado exige permanentemente do governo brasileiro o cumprimento de seus compromissos com as convenções do clima, da biodiversidade e das metas de diminuição do desmatamento e da degradação, principalmente na Amazônia. “E alerta sobre a importância das terras indígenas nesse cenário pelo equilíbrio do clima do planeta.” É a segunda vez que a mídia aponta Santilli como personalidade do ano. Em outubro de 2009, a influente revista norte-americana *Time* o incluiu em sua lista de Heróis do Meio Ambiente (*Heroes of the environment*), ao lado de lideranças, empreendedores, cientistas, políticos e ativistas de todo o mundo que se destacaram de alguma forma para salvar o planeta por meio do trabalho que fazem.

Exposição abre atividades de final de ano

Uma exposição com os trabalhos realizados pelo ISA em 2010 abriu no dia 20 de dezembro o seminário de final de ano, com a participação de todas as equipes dos programas, no Espaço Crisantempo, cedido por Gisela Moreau, parceira do Programa Xingu. Os programas Rio Negro, Xingu, Vale do Ribeira, Monitoramento e áreas permanentes mostraram por meio de vídeos, pôsteres e produtos, as principais

atividades realizadas no ano e prestaram homenagem ao secretário executivo adjunto, Enrique Svirsky, falecido no início de dezembro. Nos dias 21 e 22, no auditório do SESC-Pinheiros, foram realizados painéis com a participação de colaboradores e sócios do ISA como Marina Kahn (presidente em exercício), Neide Esterici, Manuela Carneiro da Cunha, Carlos Frederico Marés, Aurélio Rios, Mauro Almeida, José Eli da Veiga, Antonio Nobre, Marta Azevedo, Jurandir Craveiro, Percival Caropreso e Ricardo Arnt. No dia 21, os painéis abordaram a estratégia do ISA diante da nova conjuntura política (governo Dilma Rousseff), os desafios atuais e futuros da sustentabilidade em Terras Indígenas, quilombolas e extrativistas e estratégias sobre paisagens rurais e florestais brasileiras, incluindo o Código Florestal. No dia 22, foram abordados os processos de patrimonialização que o ISA vem apoiando e que fortalecem a diversidade socioambiental, a estratégia de comunicação diante das novas mídias, a hidrelétrica de Belo Monte – perspectivas atuais e de futuro –, e educação e formação nos programas do instituto. Diversas recomendações foram feitas nesses painéis e serão consideradas pela Secretaria Executiva.



© CLAUDIO TAVARES/ISA

Exposição de trabalhos do ISA no Espaço Crisantempo (SP)



Reunião com publicitários na sede do ISA em São Paulo

“Planejadores do bem” e F/Nazca querem fazer campanha contra Belo Monte

Um grupo de jovens planejadores, que trabalham em diferentes agências de criação e publicidade em todo o Brasil procuraram o ISA por estarem interessados em fazer uma campanha contra a construção da hidrelétrica de Belo Monte, no Rio Xingu, no Pará. A conversa aconteceu em 8 de fevereiro, no ISA-SP, com 16 planejadores de agências de São Paulo e do interior. Por skype, participou um integrante do grupo que trabalha em uma agência em Belém. O grupo foi criado no Rio de Janeiro em função da tragédia ocorrida na região serrana do estado, em janeiro deste ano, e reúne 130 planejadores voluntários. Denomina-se *planners4good* ou planejadores para o bem. Destes, 60 se interessaram em trabalhar na campanha contra a construção de Belo Monte. Ao mesmo tempo em que o grupo procurava o ISA, Fernand Alphen, diretor de planejamento da multinacional F/Nazca, uma das mais importantes agências de criação do Brasil, propôs uma campanha contra Belo Monte que está em andamento, envolvendo a produção de um vídeo a ser veiculado em mídias eletrônicas e de anúncios para mídia impressa. A campanha deverá ser assinada em conjunto com o ISA e o Movimento Xingu Vivo para Sempre.

Estiveram no ISA

Arne Dale, Ajuda da Igreja da Noruega (AIN); **Cameron C. Dubes**, Likeminds; **Allison Robertshaw**, Zennström Philantropies; **Joseph Ryan**, Climateworks Foundation.

Curtas

FOIRN, ISA E UFRJ FIRMAM

TERMO DE COOPERAÇÃO. A Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn), o ISA (Instituto Socioambiental) e o Departamento de Lingüística e Filologia da Faculdade de Letras da Universidade Federal do Rio de Janeiro firmaram termo de cooperação para realizar um mapeamento da diversidade e vitalidade das línguas indígenas no município de São Gabriel da Cachoeira, no noroeste amazônico. Os resultados serão publicados em um site para interagir com a comunidade de interesse no tema. O mapeamento será feito em etapas que serão planejadas e viabilizadas de forma gradual.



Visitas ao site*



Total em 2010
1.903.622

(*) Aqui incluídos os sites do portal do ISA (Povos Indígenas no Brasil; Pibinho; Cílios do Ribeira; Mananciais e Ylkatu Xingu)

PENSO, LOGO COEXISTO.



Belo Monte vira batalha judicial e pipocam os protestos

A construção da usina hidrelétrica de Belo Monte, no Rio Xingu, no Pará, está se transformando em uma batalha judicial que coloca em polos opostos o Ministério Público Federal, como representante da sociedade, e os órgãos públicos responsáveis pelo licenciamento da obra.

Depois de conceder, em 26 de janeiro, uma inusitada licença parcial para instalação do canteiro de obras, sob justificativa de que o ato não representava autorização para início da construção da usina, o Ibama viu essa licença ser suspensa no dia 25 de fevereiro pelo juiz Ronaldo Destêrro, que acolheu a ação civil pública do MPF-PA. Segundo a ação, a licença do Ibama é ilegal porque não foram atendidas as condições estabelecidas pelo próprio órgão ambiental para o licenciamento do projeto, como a recuperação de áreas degradadas, preparo de infraestrutura urbana, iniciativas para garantir a navegabilidade nos rios da região, regularização fundiária de áreas afetadas e programas de apoio a indígenas.

No levantamento do MPF, até a emissão da licença provisória, 29 condicionantes não tinham sido cumpridas e quatro foram realizadas parcialmente. Sobre as demais 33, não havia informação. O juiz considerou que as condicionantes não foram cumpridas e sua decisão impede também o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) de transferir recursos financeiros à Norte Energia S.A. (NESA), concessionária da obra. Em 1º de março,

a Advocacia Geral da União entrou com recurso contra a decisão da Justiça do Pará e dias depois a liminar foi suspensa.

A polêmica em relação à hidrelétrica e suas consequências socioambientais está longe de ter um fim e vem mobilizando os movimentos sociais, que promovem atos públicos, divulgam cartas abertas e abaixo-assinados on line para chamar a atenção da opinião pública nacional e internacional para o não cumprimento das exigências de mitigação de danos que foram feitas pelo próprio Ibama e não cumpridas pela NESA.

Em novembro, o Movimento Xingu Vivo para Sempre e 40 organizações de defesa das populações indígenas e tradicionais da Bacia do Xingu, entre elas o ISA enviaram um documento à Organização dos Estados Americanos (OEA) com detalhes das violações a tratados internacionais e das ameaças a comunidades indígenas e ribeirinhas do Rio Xingu. A Comissão Interamericana de Direitos Humanos (CIDH) da OEA respondeu em 10 de março com uma intimação solicitando informações ao governo brasileiro sobre o licenciamento da hidrelétrica e a ausência de consultas aos povos indígenas afetados pelo projeto.

Entre as manifestações, destaca-se um ato público diante do Congresso Nacional, em Brasília, com cerca de 250 manifestantes, sendo 150 índios e ribeirinhos, liderados pelo cacique Kayapó Raoni. Dali, seguiram em passeata ao Palácio do Planalto. Foram recebidos pela secretaria-geral da Presidência.

Fortalecimento dos Parceiros Locais

Jovens quilombolas oferecem festa para a comunidade

Na véspera do dia da criança, 11 de outubro, 18 adolescentes e 20 crianças dos quilombos de Pedro Cubas e Pedro Cubas de Cima, no município de Eldorado, Vale do Ribeira, ofereceram uma festa às comunidades. Com músicas e movimentos de capoeira aprendidos em oito meses de oficinas do projeto Ponto de Cultura, eles cantaram para os cerca de 100 convidados, entre moradores, pais e alunos, as canções aprendidas nas oficinas e fizeram a primeira apresentação de capoeira. Os menores ganharam brinquedos doados por uma organização

filantrópica de São Paulo e os adolescentes se divertiram aprendendo toques de berimbau. Apoiado pela Secretaria Estadual de Cultura de São Paulo, o projeto Ponto de Cultura pretende contribuir para consolidar experiências e processos culturais, voltados à integração de jovens e adolescentes nas comunidades quilombolas do Vale do Ribeira. E faz parte da estratégia de trabalho adotada pelo ISA em conjunto com as comunidades, de identificação, promoção e valorização dos bens da cultura material e imaterial quilombola do Vale do Ribeira.

SAIBA MAIS ACESSANDO:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3185

Foirn realiza Assembleia Geral em Barcelos, focada em direitos coletivos

Direitos indígenas, patrimônio e conhecimento intercultural foram os principais assuntos tratados pelos delegados das cinco regionais da Federação das Organizações Indígenas do Rio Negro (Foirn) e outros convidados, entre 16 e 19 de novembro de 2010, em Barcelos (AM). A escolha da Foirn em realizar sua Assembleia Geral na cidade de Barcelos teve como objetivo fortalecer as associações e comunidades indígenas do Médio Rio Negro, uma vez que está em curso o processo de reconhecimento dos direitos indígenas e o ordenamento territorial de boa parte da extensão territorial dos municípios de Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos.

Cerca de 200 pessoas participaram do evento. Dois barcos trouxeram uma comitiva de S. Gabriel da Cachoeira. Comunidades indígenas do entorno de Barcelos também participaram, além de organizações da sociedade civil e da igreja católica. A programação incluiu também a apresentação de grupos de dança, expressões culturais e feira de artesanato. O evento contou ainda com a presença de tradicionais apoiadores do movimento indígena do Rio Negro, como o ISA, Horizont3000 (agência de cooperação austríaca), Fundação Rainforest da Noruega, Diocese do Rio Negro, representantes da Funai, da Seind (Secretaria de Estado para os Povos Indígenas), da prefeitura de Barcelos e do Exército.

A assembleia revisitou e discutiu os artigos da Constituição Federal que garantem os direitos coletivos indígenas à terra, ao usufruto exclusivo dos recursos, bem como à saúde e educação diferenciadas. A convivência entre índios e militares também foi lembrada até a edição do termo de convivência formulado em 2003. Considerando o pioneirismo deste processo e com o aumento do efetivo militar na região – instalação do 3º BIS em Barcelos, de um novo batalhão em Santa Isabel e a previsão de novos pelotões de fronteira no Médio Rio Negro – a Foirn gostaria de visitar os termos de convivência propostos, em diálogo com autoridades militares. Mas ainda não foi dessa vez.

SAIBA MAIS ACESSANDO:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3223



© BETO RICARDO/ISA

Chegada dos delegados das cinco regionais da Foirn em Barcelos, Médio Rio Negro (AM)

Curtas

COMUNIDADE DE CANGUME

CONSEGUE REINTEGRAÇÃO

DE POSSE. *Os quilombolas de Cangume, no Vale do Ribeira, conseguiram, em 16 de dezembro, por meio de ação judicial, a reintegração de posse de duas áreas situadas em seu território: as localidades conhecidas como Toca da Onça, com 40,77 hectares e Roça dos Boava, com 89,13 hectares. Asseguram, assim, sua sobrevivência enquanto remanescentes de quilombo. A Toca da Onça é reconhecida como bem cultural e histórico pela comunidade e integra o repertório de bens de natureza imaterial do Inventário de Referências Culturais que o ISA desenvolve com as associações quilombolas na aplicação da metodologia do Iphan - Instituto do Patrimônio Artístico e Histórico Nacional. O território de Cangume está situado em Itaóca, no Vale do Ribeira, Estado de São Paulo e possui ao todo 724,6 hectares. Embora o reconhecimento tenha ocorrido em 2004, até hoje as 41 famílias da comunidade estavam restritas a apenas 37 hectares, o equivalente a 5% do território reconhecido. Esta área era destinada as atividades de produção, moradias e benfeitorias. Atualmente, todo o entorno do território está cercado por fazendas de gado.*

SAIBA MAIS ACESSANDO:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3239

Mudança Climática e saúde foram temas de assembleia indígena

A preocupação com as mudanças climáticas e a presença do secretário da recém-criada Secretaria Especial de Saúde Indígena (Sesai), Antonio Alves, foram destaques na assembleia geral da Hutukara Associação Yanomami (HAY) que reuniu mais de 600 pessoas de 72 comunidades entre 1º e 7 de novembro no Toototobi, Terra Indígena Yanomami. Os pajés yanomami tiveram destaque na abordagem da questão climática. Além de explicarem as causas, conseqüências e modos de controle das mudanças climáticas, realizaram sessões de pajelança demonstrando o esforço contínuo e necessário para manter a perenidade da Urihi a (a Terra) e evitar a queda do céu.

A questão das mudanças climáticas, abordada pela primeira vez em 2009 durante curso de formação de professores yanomami promovido pelo Projeto de Educação Yanomami do ISA, teve continuidade com as pesquisas dos professores em suas comunidades sobre a percepção que têm em relação a elas.

A chegada de Antonio Alves, secretário de Saúde Indígena, em 6 de novembro, foi motivo de comemoração. A secretaria veio atender a uma reivindicação antiga das lideranças, que estavam insatisfeitas com a péssima

SAIBA MAIS ACESSANDO:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3211



© MARCOS WESLEY/ISA

Antonio Alves, de frente para o presidente da HAY, Davi Yanomami, recebe adornos e é pintado com urucum

qualidade dos serviços da Funasa e com os muitos escândalos de corrupção e má gestão dos recursos públicos que envolveram o órgão. Alves disse que era a sua primeira visita a uma Terra Indígena como secretário e isso era uma honra já que o Distrito Sanitário Yanomami foi o primeiro de saúde indígena a ser criado no Brasil, em 1992. No final da assembleia foi eleita a nova diretoria da HAY e o líder Davi Kopenawa foi reeleito presidente.

ISA e Hutukara avaliam trabalho realizado e perspectivas para 2011

A oficina para avaliar os trabalhos desenvolvidos pelo ISA e a Hutukara Associação Yanomami (HAY) em 2010 e definir estratégias e planejar ações para 2011 ocorreu em fevereiro, em Boa Vista. Participaram a diretoria Hutukara e toda a equipe do ISA de Roraima, além dos coordenadores do Programa Rio Negro. Representantes da Diocese de Roraima e do Ministério Público Federal (MPF/RR) também estiveram presentes.

Entre os temas abordados, o garimpo mais uma vez teve destaque. Avaliou-se que em 2010, apesar das inúmeras denúncias feitas pela Hutukara (HAY) e pelo ISA sobre o aumento das atividades garimpeiras na Terra Indígena Yanomami (TIY), a reação dos órgãos públicos

responsáveis foi inexpressiva. Visando aprimorar a qualidade da informação coletada pelos Yanomami e, assim, subsidiar os órgãos responsáveis, foi elaborada uma ficha de registro de ocorrência de garimpo que detalha e padroniza as informações. Em 15 de fevereiro, a HAY e o ISA visitaram o Ministério Público Federal de Roraima e o líder Davi Kopenawa entregou ao procurador Rodrigo Timóteo um dossiê sobre o garimpo.

Outras temas foram abordados na oficina como educação, saúde e projetos de manejo, ordenamento territorial e desenvolvimento sustentável em Roraima, e foram definidas as responsabilidades que cabem a cada organização em cada um dos itens relacionados.

Quilombolas festejam conquista do título de Ivaporunduva

A festa que agitou o quilombo de Ivaporunduva no Vale do Ribeira em novembro para comemorar o título do território registrado em cartório, contou com uma programação cultural intensa com apresentações de capoeira, de teatro e de dança, baile e uma missa afro de encerramento. Quilombolas vindos das comunidades do Vale do Ribeira lotaram a Pousada de Ivaporunduva, ao lado de representantes de organizações parceiras ligadas à história de luta das comunidades daquela

região, como a Equipe de Articulação e Assessoria às Comunidades Negras do Vale do Ribeira (Eaacone), o Movimento dos Ameaçados por Barragens (Moab), o ISA, Instituto de Terras do Estado de São Paulo (Itesp) e o Ministério Público Federal. Obter um título por meio de ação judicial abre um precedente novo no histórico dos processos de reconhecimento territorial de comunidades quilombolas no Brasil. O título de Ivaporunduva foi concedido em 1º de julho de 2010, depois de uma batalha iniciada em 1994.

Para Zé Rodrigues, liderança quilombola, que herdou do pai e do avô a missão de lutar pela titulação das terras de Ivaporunduva a luta não para. "É uma luta conjunta com todos os quilombos. O fato de só termos Ivaporunduva registrado é um passo. Temos que fazer as outras comunidades irem no mesmo caminho". A advogada Michael Mary Nolan, da equipe que entrou com a ação de titulação do quilombo em 1994, explica que esta é uma conquista definitiva. "Ivaporunduva é a primeira e única comunidade quilombola de São Paulo que possui todo o seu território registrado em cartório. E nada poderia ter acontecido sem a mobilização do povo".



© ANNA MARIA ANDRADE/ISA

Certidão da titulação é exibida com orgulho no quilombo

SAIBA MAIS ACESSANDO:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3222

Pesquisa e difusão de informações

Equipe do Pibão entrevista presidente da Funai

Em novembro, convidado pelo ISA, Márcio Meira, presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai) deu uma longa entrevista à equipe que está trabalhando

na edição do livro *Povos Indígenas no Brasil*, período 2006-2010, a ser publicada em 2011. É tradição da publicação trazer uma entrevista com o presidente da Funai. Ao longo de 2h30 de conversa, na sede do ISA em São Paulo, Meira fez um balanço positivo de sua gestão, iniciada em março de 2007, mesmo considerando pontos polêmicos como a reestruturação da Funai iniciada em janeiro de 2010 e o licenciamento da hidrelétrica de Belo Monte. A íntegra da entrevista de Meira será publicada na nova edição do Pibão. As entrevistas de outros presidentes da Funai em edições

anteriores estão disponíveis para leitura no site Povos Indígenas no Brasil.



© CLAUDIO TAVARES/ISA

Márcio Meira dá entrevista na sede do ISA em SP

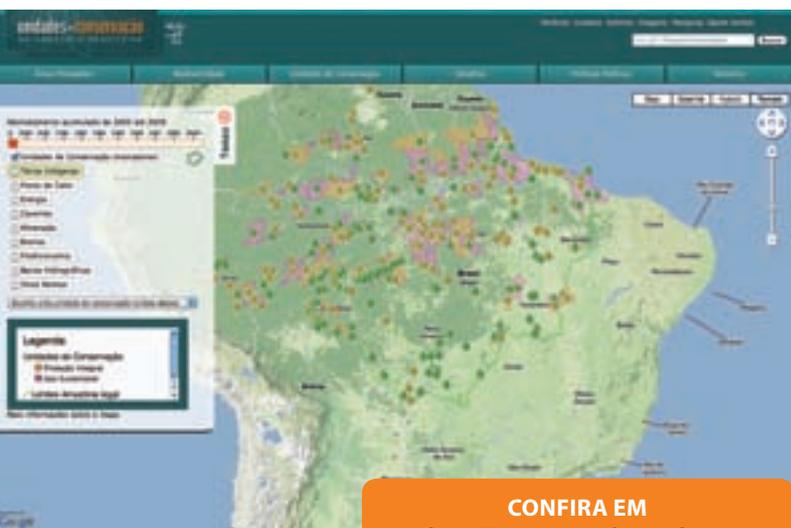
CONFIRA EM
<http://PIB.socioambiental.org>

Novo site de UCs é dedicado à Amazônia Brasileira

O portal sobre Unidades de Conservação (UCs) na Amazônia brasileira traz informações básicas de cada uma delas, seja federal ou estadual, referentes à gestão, caracterização ambiental (bacia hidrográfica, fitofisionomia, patrimônio espeleológico), localização, sobreposição com Terras Indígenas e documentos legais, entre outros. Disponibiliza ao público para consulta, notícias veiculadas sobre o tema na mídia local e nacional, com o objetivo de enriquecer a compreensão do contexto político, das pressões e ameaças e das iniciativas e boas práticas referentes a cada

unidade. O objetivo principal é produzir e divulgar informações que influenciem propositivamente as políticas públicas e ações do Estado e da sociedade civil voltadas para a defesa dos direitos coletivos, da proteção e conservação ambiental

O site conta ainda com informações especializadas que podem ser visualizadas por meio da plataforma *Google Maps*. Temas importantes para aferir o grau de conservação ambiental das UCs estão disponíveis aos usuários, entre eles, desmatamento, mineração, focos de calor e grandes obras (como usinas hidrelétricas). A utilização de fontes de informações diversas e de naturezas diferentes, complementadas por artigos críticos e explicativos, redigidos por diversos parceiros e especialistas, bem como a atualização constante dos dados qualificados, asseguram uma avaliação crítica da situação de cada Unidade de Conservação, bem como do status de implementação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC) na Amazônia Legal. Ricamente ilustrado, com fotos de diversos parceiros, gestores e fotógrafos profissionais como Roberto Linsker e Araquém Alcântara, o site abre a possibilidade de colaboração dos usuários que poderão enviar fotos, devidamente creditadas.



CONFIRA EM
<http://uc.socioambiental.org>

Cartilha explica propostas de mudança do Código Florestal

Em fevereiro, sete organizações não governamentais que integram o SOS Florestas, entre elas o ISA, divulgaram na internet a cartilha

Código Florestal: Entenda o que está em jogo com a reforma de nossa legislação ambiental, que faz um resgate da história e da importância do Código Florestal e alerta para as graves consequências da aprovação do relatório do deputado Aldo Rebelo que fragiliza a legislação ambiental (saiba mais à

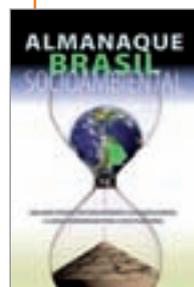
página 9). A publicação está disponível para download.



SAIBA MAIS ACESSANDO:
www.socioambiental.org/nsa/detalhe?id=3247

Curtas

ALMANAQUE DISPONÍVEL PARA DOWNLOAD. *Esgotado desde 2010,*

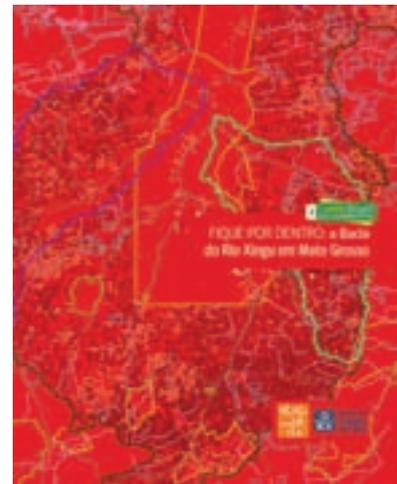


o Almanaque Brasil Socioambiental 2008, agora está disponível para download no site do ISA.

CONFIRA EM
http://www.socioambiental.org/inst/pub/detalhe_down.html?codigo=10297

Fique por dentro da Bacia do Xingu

Segundo volume da série Cartô Brasil Socioambiental, *Fique por dentro: a Bacia do Rio Xingu no Mato Grosso*, dá continuidade à série inaugurada no final de 2009 com o *Atlas de Pressões e Ameaças às Terras Indígenas na Amazônia Brasileira*. A nova publicação traz um retrato atual da Bacia do Rio Xingu e das sub-bacias do Suiá-Miçu e Manissauá-Miçu. A primeira parte, que se refere à Bacia do Rio Xingu, mostra a vegetação, o desmatamento, as atividades econômicas, a infraestrutura e os focos de queimadas. A segunda parte analisa a hidrografia das sub-bacias do Suiá-Miçu e do Manissauá-Miçu, sua estrutura fundiária, o desmatamento, ordenamento territorial, iniciativas de restauração florestal e as áreas com potencial para manejo florestal no município de Marcelândia. Com tiragem de dois mil exemplares, a publicação será lançada e distribuída ainda neste primeiro semestre.



DISPONÍVEL PARA DOWNLOAD EM BREVE. SAIBA MAIS EM
<http://www.yikatuxingu.org.br/2011/03/15/publicacao-apresenta-cenario-socioambiental-da-bacia-do-rio-xingu-em-mato-grosso/>

Livro analisa mecanismos de REDD em TIs

Em parceria com a Forest Trends, o ISA publicou o livro *Desmatamento evitado (REDD) e povos indígenas – experiências, desafios e oportunidades no contexto amazônico*. A obra reúne cinco artigos, em 148 páginas, com informações, questionamentos, análise jurídica e propostas para implantação de projetos de redução de emissões por desmatamento e degradação em Terras Indígenas (TIs). O enfoque principal é a busca de mecanismos que permitam aos povos indígenas criar projetos próprios de gestão territorial em sintonia com suas

formas peculiares de ver e compreender o mundo. A publicação reforça a certeza de que os mecanismos de REDD podem combater as mudanças climáticas e conservar a biodiversidade. Trata-se de uma contribuição ao debate sobre os efeitos adversos para a sociedade e a economia globais, em especial para os seis países que abrigam o bioma amazônico: Brasil, Bolívia, Colômbia, Equador, Peru e Venezuela. Os autores explicam o que é crédito de carbono, mercado de carbono e atividades florestais.



Curtas

NOVA PUBLICAÇÃO DO ISA É LANÇADA NO MÉDIO RIO NEGRO.

Como cuidar para o peixe não acabar, é o primeiro volume da série *Pescarias no Rio Negro* e foi lançado em novembro, e distribuído especialmente nos municípios de Santa Isabel do Rio Negro e Barcelos. A publicação foi elaborada para divulgar informações aos moradores locais, subsidiar políticas públicas e incentivar a

participação social nos processos de ordenamento territorial e pesqueiro na região do Médio Rio Negro.



INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL Conselho Diretor: Marina Kahn (presidente em exercício), Adriana Ramos, Ana Valéria Araújo e Sérgio Mauro Santos Filho; **Secretário Executivo:** Sérgio Mauro Santos Filho; **Secretária executiva adjunta:** Adriana Ramos

APOIO INSTITUCIONAL Icco (Organização Intereclesiástica para Cooperação ao Desenvolvimento) e NCA (Ajuda da Igreja da Noruega)

BOLETIM SOCIOAMBIENTAL Edição: Maria Inês Zanchetta – editora (MTB 11.616-SP). Jornalistas: Fernanda Bellei; Julio Cezar Garcia; Oswaldo Braga de Souza

Ilustrações e logomarca: Rubens Matuck; **Projeto gráfico e editoração eletrônica:** Ana Cristina Silveira. **Visite nosso site:** www.socioambiental.org

ISA SÃO PAULO Av. Higienópolis, 901, 01238-001, São Paulo (SP), tel: (11) 3515-8900 / fax: (11) 3515-8904, isa@socioambiental.org • **ISA BRASÍLIA** SCLN 210, bloco C, sala 112, 70862-530, Brasília (DF), tel: (61) 3035-5114 / fax: (61) 3035-5121, isadf@socioambiental.org • **ISA MANAUS** Rua Costa Azevedo, 272, 1º andar, Largo do Teatro, Centro, 69010-230, Manaus (AM), tel/fax: (92) 3631-1244/3633-5502, isamao@socioambiental.org • **ISA BOA VISTA** R. Presidente Costa e Silva, 116, 69390-670, Boa Vista (RR), tel: (95) 3224-7068 / fax: (95) 3224-3441, isabv@socioambiental.org • **ISA SÃO GABRIEL** Rua Projetada, 70, Centro, Caixa Postal 21, 69750-000, São Gabriel da Cachoeira (AM), tel/fax: (97) 3471-1156, isarn@socioambiental.org • **ISA CANARANA** Rua Redentora, 362, Centro, 78640-000, Canarana (MT), tel: (66) 3478-3491, isaxingu@socioambiental.org • **ISA EL DORADO** Residencial Jardim Figueira, 55, Centro, 11960-000, Eldorado (SP), tel: (13) 3871-1697, isaribeira@socioambiental.org